

DEPOIMENTO SEM DANO: MITO OU VERDADE?
UMA VISÃO PSICOLÓGICA

Mirele Rodrigues de Melo
Luciane Marques Raupp (orient)
UNILASALLE-CANOAS

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Este trabalho se propõe a apresentar e refletir sobre a prática do Depoimento Sem Danos junto a profissionais de uma delegacia de polícia civil que executa a oitiva de crianças vítimas de abuso sexual e maus tratos. Este trabalho foi realizado por meio da inserção da aluna em uma prática de Estágio Supervisionado Básico I, do curso de Psicologia do Unilasalle/Canoas. O que é Depoimento Sem Dano? É a prática adotada nas Varas da Infância e Juventude de dez municípios gaúchos, onde Canoas está incluído, e trata-se de um meio de reduzir ao máximo os danos causados pelo trauma da agressão, ou do abuso sexual, onde a criança não é de fato interrogada por um oficial de justiça, mas sim entrevistada por psicólogo ou assistente social. Esta entrevista é gravada em áudio e vídeo e apresentada ao juiz. Ao utilizar este meio, a criança não precisa ficar frente a frente com o acusado, e não sofre toda responsabilidade e pressão do inquérito. Resultados: Durante o estágio foi possível acompanhar depoimentos de crianças vítimas de maus tratos e abuso sexual. O profissional que vai coletar estes depoimentos, muitas vezes não tem um preparo específico para a função e vai fazendo, conforme a demanda, o seu próprio jeito de conversar com a criança. Vendo esta prática percebemos a grande necessidade de um profissional habilitado a lidar de uma forma menos invasiva e destrutiva a criança. O Conselho Federal de Psicologia posiciona-se contra tal atividade, pois acredita que não é função do psicólogo fazer este tipo de trabalho de inquisição de provas contra alguém. Embora tenha seus fundamentos, o psicólogo tem técnica e humanização necessária para uma abordagem menos dolorosa para a criança. O assunto vai muito além do “tomar depoimento” ou do “julgar o caso”, estamos falando de crianças que tem sua infância marcada por maus tratos ou violência sexual, que se dá em seu seio familiar. Conclusão: Pude constatar com este trabalho que com o número crescente de casos relatados de crianças em situação de violência requer uma atenção maior das autoridades públicas, visto que o despreparo dos profissionais é grande, e com isto temos consequências maiores no futuro. Falta muito até que cheguemos ao ponto ideal, mas vale lembrar que não somos apenas o sistema. Cabe aos profissionais hoje, por conta própria, investir em especializações, pesquisas e toda forma de informação para que possa desempenhar seu papel da melhor forma possível. A criança abusada, ou agredida, necessita mais do que ver o culpado por isso atrás das grades, ela precisa compreender que não tem culpa pelo acontecido, e que ha alguém olhando por ela fora de sua família também. O mais marcante de todo sistema é a falta de comunicação entre os órgãos, visando um trabalho multidisciplinar, onde todos trabalhem em pró da criança e de sua segurança e bem estar, ligando resultados e serviços prestados e não isolada e mecanicamente como acontece, sendo apenas mais um número na estatística.